



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Projeto Final de Licenciatura Remodelação do Cinema Olímpia

Marlene Domingos Bento

Nº20120560

Orientadores

Prof: Sérgio Simões

Prof: Nelson Antunes

Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura, em Design de Interiores e Equipamento.

Julho de 2016

Agradecimentos

Agradeço aos meus orientadores, Prof. Sérgio Simões e Prof. Nelson Antunes pelas horas disponibilizadas e acompanhamento neste projeto.

Aos meus pais, irmão e amigos pelo apoio e força.

Resumo

Este relatório refere-se ao projeto de final de licenciatura de Design de Interiores e Equipamento. O projeto consiste na recuperação de um antigo cinema, de seu nome Cinema Olímpia.

O Cinema Olímpia foi construído nos anos 30, na freguesia dos Riachos, concelho de Torres Novas. Este foi mandado construir por José Castello-Lopes, fundador da distribuidora de filmes “Cinemas Castello-Lopes”.

O objetivo é melhorar as suas condições e prepará-lo para um maior número de atividades. Este projeto foca-se em transformar um cinema, que se destinava apenas para a visualização de filmes em grande projeção, num cineteatro. Com a criação de um palco principal e de um camarim, o Olímpia fica apto também para receber peças de teatro, música ao vivo, palestras, workshops entre outras atividades. Para além disto, este projeto também se foca em modernizar o cinema e melhorar as condições a nível de conforto, acústica e iluminação.

Palavras chave

Design de Interiores | Cinema | Teatro | Salas de Espetáculos

Abstract

This report refers to the graduation final project in Interior and Equipment Design. The project consists on the recovery of an old cinema, called Cinema Olímpia.

Cinema Olímpia was built in the 30's, in the parish of Riachos, county of Torres Novas. It was built at the behest of José Castello-Lopes, native from Riachos, founder of the movies distributor "Castello-Lopes".

The point is to improve it's conditions and prepare it to embrace a larger number of activities. This project focus on the transformation of a cinema, whose main function was to visualize movies in large projection in a cine-teathre. With the creation of a main stage and a dressing room, the Cinema Olímpia stays able to receive teathre plays, live music performances, lectures, workshops among other activities. Besides, this project also focus in modernizing the cinema and improve the conditions of Comfort, acoustic and ilumination.

Keywords

Interior Design | Movie Theaters | Theater | Concert Halls

Índice geral

Introdução	1
1. Contextualização do Projeto	2
1.1. Identificação e Enquadramento do Cinema Olímpia	2
1.2. O Olímpia e a Família Castello-Lopes	3
1.3. Caracterização Formal do Edifício Atualmente	4
1.3.1. Plantas Originais	5
1.3.2. Registo Fotográfico do Espaço	6
1.4. Objetivos	9
2. Trabalho de Investigação	10
2.1. Estrutura e Funcionamento de Salas de Exibição	
2.2. Qualidade técnica da Sala de Exibição	10
2.2.1. Qualidade da imagem projetada	10
Obstáculos	
Distorção Trapezoidal	
Curvatura da tela	
2.2.2. Qualidade da imagem percebida	10
Visibilidade	
Ângulos de Observação	
Dimensões da tela	
2.2.3. Qualidade Acústica	12
Isolamento de ruídos	
Acústica ambiental	
2.2.4. Conforto do espectador	14
Ângulo de Visão	
Espaçamento entre fileiras	
Poltronas	
2.2.5. Iluminação	14
2.2.6. Renovação e condicionamento de ar	15

2.2.7. Segurança	15
2.2.8. A cabine de projeção	16
2.3. Projetos Semelhantes	17
3. Desenvolvimento do Projeto	19
3.1. Definição de Problemas	19
3.2. Sala de Exibição	20
3.2.1. Qualidade Acústica	20
3.2.1.1. Isolamento Acústico	20
3.2.1.2. Revestimento Acústico	21
3.2.2. Iluminação	22
3.2.2.1. Iluminação Indicativa de Piso	22
3.2.2.2. Iluminação de Teto	23
3.2.3. Plateia	24
3.2.3.1. Poltronas	25
3.3. Bar	26
4. Anexos	
4.1. Plantas	
4.2. Desenhos Processuais	
4.3. Artigos de Jornais	

Bibliografia

Webgrafia

Índice de figuras

Imagem		Pág.
1	Enquadramento do Cinema Olímpia no meio envolvente.	2
2	Vista exterior da entrada do Olímpia.	2
3	José Martins Castello-Lopes.	3
4	Plantas Originais do Cinema Olímpia.	5
5	Entrada do Olímpia. Foyer.	6
6	Entrada do Olímpia. Bilheteiras.	6
7	Interior da Sala de Exibição. Vista da plateia e tela.	6
8	Interior da Sala de Exibição. Vista da tela e teto.	6
9	Interior da Sala de Exibição. Vista da plateia.	6
10	Interior da Sala de Exibição. Vista do teto	6
11	Interior da Sala de Exibição. Pormenor das fileiras da plateia.	7
12	Interior da Sala de Exibição. Vista para uma das portas de entrada.	7
13	Vista do primeiro balcão	7
14	Poltronas vermelhas estufadas usadas no primeiro balcão.	7
15	Vista de baixo para o primeiro balcão.	7
16	Corredor 1º piso.	8
17	Cabine de Projeção.	8
18	Sala de Arquivos.	8
19	Corredor de acesso às instalações sanitárias.	8
20	Corredor de acesso às instalações sanitárias.	8
21	Interior das instalações sanitárias.	8
22	Imagem ilustrativa do escalonamento entre fileiras.	11
23	Imagem ilustrativa da estrutura de um cinema em planta com identificação de zonas e ângulos.	12
24	Layouts de uma sala de cinema padrão.	16
25	Fotografias panorâmicas de remodelação do Teatro Virgínia.	17
26	Fotografias panorâmicas de remodelação do Teatro Virgínia.	17
27	Fotografias panorâmicas de remodelação do Teatro Virgínia.	17
28	Fotografias panorâmicas de remodelação do Teatro Virgínia.	17
29	Vista da plateia antiga do Teatro Virgínia.	18

30	Plateia nova do Teatro Virgínia.	18
31	Poltrona original do Teatro Virgínia.	18
32	Poltrona nova do Teatro Virgínia.	18
33	Entrada original para o interior da sala de exibição.	20
34	Vista geral do interior do Olímpia.	21
35	Pormenor da iluminação da escadaria da plateia.	22
36	Vista geral da plateia e iluminação de teto do Cineteatro Olímpia.	23
37	Desenho simplificado do padrão de iluminação de teto.	23
38	Imagem ilustrativa do desnível parábola.	24
39	Vista da plateia atualmente.	24
40	Vista geral da plateia do Cineteatro.	25
41	Poltronas originais do Olímpia.	25
42	Poltronas originais do Olímpia.	25
43	Poltronas originais do Olímpia.	25
44	Nova Poltrona do Olímpia	26
45	Desenho técnico da nova poltrona	26
46	Vista do bar, ainda sem equipamento.	27
47	Interior de Sala de Exibição. Vista para o palco.	
48	Interior da Sala de Exibição. Vista para o teto.	

Introdução

Apesar de o contacto com a linguagem visual ser cada vez mais acessível, através das tecnologias, um filme concebido para uma sala de cinema é uma obra de arte, realizado para ser exibido numa sala escura, numa tela grande com um sistema de som dividido em canais específicos para que o espectador perceba os diversos sons do filme, sem que haja alguma interferência no ambiente que tire a atenção do espectador com a obra.

Em uma sala de exibição, o espectador esquece o que se passa fora dessa sala, perde a noção do tempo, para viver uma “experiência de cinema” durante o tempo de exibição.

As mudanças tecnológicas trazem sempre novas possibilidades de se ter acesso a produtos audiovisuais, mas a sala de cinema conserva-se como o templo de uma experiência só vivenciada nesse local.

Este relatório refere-se á recuperação do antigo “Cinema Olímpia”, situado no concelho de Torres Novas, no âmbito do projeto final de licenciatura de Design de Interiores e Equipamento.

O projeto consiste na reabilitação deste cinema que, construído nos anos 30, já não apresentava as melhores condições a nível de acessibilidade, qualidade e conforto. Assim, pretende-se melhorar as condições do espaço, adaptando-o aos dias de hoje, modernizando-o e respondendo ás necessidades dos seus utilizadores.

Este relatório visa explicar e justificar todo o processo e escolhas feitas no desenvolvimento e melhoramento deste projeto.

1. Contextualização do projeto

1.1. Identificação e Enquadramento do Cinema Olímpia

Identificação do Edifício: Cinema Olímpia

Localização do Edifício: 6, Rua dos Cingeleiros, Riachos, Torres Novas

Uso do Imóvel: Uso Inicial: Exibição de filmes em grande projeção

Uso atual: Para venda

Enquadramento: o edifício está localizado no centro da freguesia dos Riachos, envolvido por vivendas e o mercado tradicional da região.

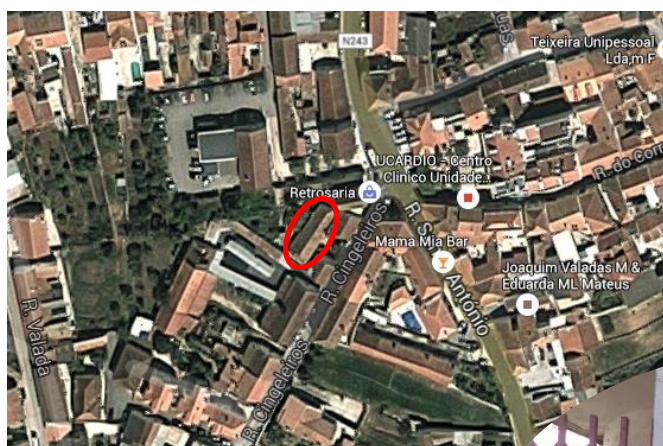


Imagem 1 (Esq) - Enquadramento do Cinema no meio envolvente. Vista aérea.

(Fonte - <https://www.google.pt/maps/place/R.+Cingeleiros+6,+2350-325+Riachos/@39.4446834,-8.5169136,539m/data=!3m1!1e3!4m2!3m1!1s0xd1889bd0959a80f:0x62e9219e9b92f756>)

Imagem 2 (Dir) - Vista da entrada exterior do cinema. Fotografia de autor.

O Cinema Olímpia situa-se numa rua estreita, na zona central da freguesia dos Riachos, no concelho de Torres Novas. Riachos é uma das 10 freguesias do concelho, sendo uma das mais populosas, contando com 5247 habitantes. Esta foi elevada a vila nos anos 80. Torres Novas situa-se no interior, no entanto, é cidade bastante desenvolvida, pela sua localização central.

1.2. O Olímpia e a família Castello-Lopes

O cinema Olímpia foi uma das primeiras salas de cinema em Portugal. Esta foi mandada construir nos anos 30, nos Riachos, concelho de Torres Novas, pelo José Castello-Lopes.

José Castello-Lopes, natural dos Riachos, foi um dos pioneiros do cinema em Portugal. Este fundou uma das maiores empresas distribuidoras de filmes a nível nacional, os “Cinemas Castello-Lopes”, esta criada em 1916.

O Olímpia foi herdado mais tarde pelo Gérard Castello-Lopes, filho de José Castello-Lopes, que se destacou mais tarde não no cinema, mas como fotógrafo, área onde se dedicou o resto da sua vida. Com a construção do cinema Olímpia, a população dos Riachos e arredores tiveram a oportunidade de assistir a filmes em grande projeção, pouco tempo depois de eles estrearem nas grandes salas de cinema, o que não era comum numa comunidade pequena.

O Olímpia passou filmes apenas por 35 anos. Apenas os mais velhos se lembram do Olímpia e de como era naquela altura. Desde então, nunca mais foi utilizado com a intenção para que foi construído, só reabrindo para curiosos pelo local e para receber exposições ou festividades da zona.

Hoje em dia é um edifício privado e que se encontra para venda.

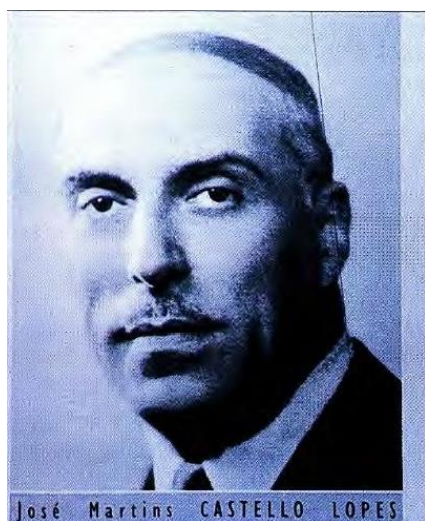


Imagem 3 - José Martins Castello-Lopes. Fundador dos “Cinemas Castello-Lopes” e criador do Cinema Olímpia

(Fonte: <http://citizengrave.blogspot.pt/2012/03/filmes-castello-lopes.html>)

1.3.. Caracterização Formal do Edifício Atualmente.

O Cinema Olímpia situa-se numa pequena rua no centro dos Riachos, envolvido por moradias, o que o torna bastante despercebido. Este edifício foi contruído nos anos 30, estando hoje em avançado estado de degradação por falta de manutenção.

O cinema caracteriza-se por ser um edifício bastante despercebido, encaixado entre moradias, numa rua estreita no interior dos Riachos.

A ligação entre este espaço com a rua, é feita por um muro com um portão já envelhecido. Ao passar esse portão encontra-se o foyer, que dá acesso às outras três zonas. Desta zona há ligação para a sala de projecção, que é dividida entre a plateia e o 1ºbalcão, para o bar e para o primeiro piso onde se situa a cabine de projecção.

No seu interior destaca-se o alto pé direito, a sua grande tela ao fundo da sala, já amarelecida do passar do tempo, e as suas paredes caiadas de branco.

Destacam-se também os assentos de origem. Dividem-se em dois tipos: no primeiro balcão encontra-se umas poltronas clássicas, com uma estrutura de madeira e forradas de um tecido vermelho vivo, quase intacto. Na plateia encontram-se umas cadeiras de madeira, com uma estrutura trabalhada em ferro.

Esta sala de exibição tem aproximadamente 250 lugares. A plateia apresenta uma técnica de desnível, chamada “parábola” que só é usada nos cinemas de pequeno porte.

O estado de degradação do Olímpia é preocupante. O teto está a cair, tal como a cal que pintavam aquelas paredes e todos os cantos estão cobertos de pó e teias.

1.3.1. Plantas Originais

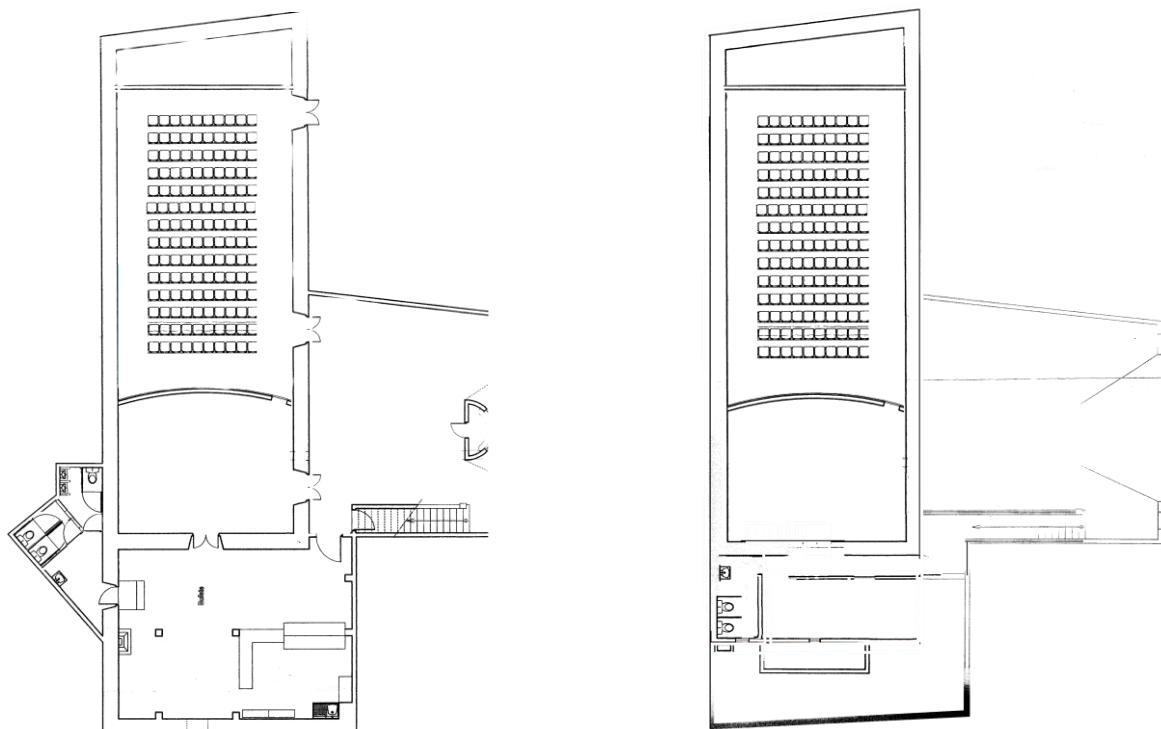


Imagem 4 - Cinema Olímpia - Plantas Originais do Cinema Olímpia facultadas por um habitante dos Riachos, João Luz, para o desenvolvimento deste projeto.

1.3.2.Registo Fotográfico do Espaço

Zona de Entrada



Imagem 5 (à esq) - Cinema Olímpia - Entrada do Cinema Olímpia. Uma das entradas para o interior da sala de exibição.

Imagem 6 (à dir) - Cinema Olímpia - Entrada do Cinema Olímpia. Bilheteiras
(Fotografia de Autor)

Interior da Sala de Exibição



Imagem 7 a 10 - Cinema Olímpia - Interior da Sala de Exibição. Fotografias gerais do espaço com vista para a tela de projeção, plateia e teto.
(Fotografia de Autor)

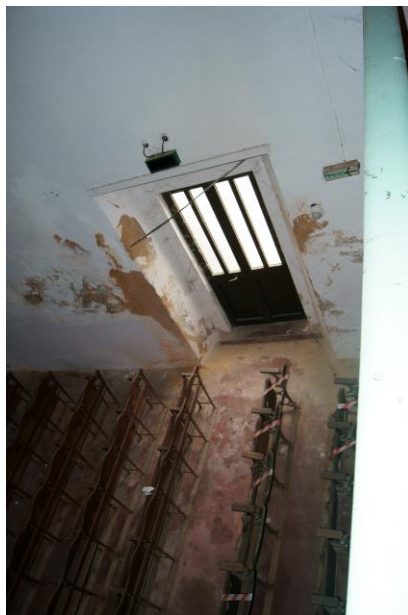


Imagem 11 (à esq) - Cinema Olímpia - Interior da Sala de Exibição. Pormenor das fileiras da plateia compostas por cadeiras de madeira.

Imagem 12 (à dir) - Cinema Olímpia - Interior da Sala de Exibição. Vista para uma das portas de entrada.

(Fotografia de Autor)

Sala de Exibição – 1º Balcão



Imagem 13 (em cima) - Cinema Olímpia - Interior da Sala de Exibição. Vista do primeiro balcão.

Imagem 14 (à dir) - Cinema Olímpia - Interior da Sala de Exibição. Poltronas vermelhas estufadas usadas no primeiro balcão.

(Fotografia de Autor)



Imagem 15 (à esq) - Cinema Olímpia. Vista de baixo do primeiro balcão.

(Fotografia de Autor)

Cabine de Projeção - 1º Piso



Imagem 16 (à esq) - Cinema Olímpia. Corredor no 1º piso que dá acesso à cabine de projeção e à sala de arquivos.

Imagem 17 (ao centro) - Cinema Olímpia. Cabine de Projeção.

Imagem 18 (à dir) - Cinema Olímpia. Sala de Arquivos.

(Fotografia de Autor)



Imagem 19 (à esq) - Cinema Olímpia. Corredor de acesso às instalações sanitárias.

Imagem 20 (ao centro) - Cinema Olímpia. Interior das instalações sanitárias.

Imagem 21 (à dir) - Sala de Arquivos. Interior das instalações sanitárias.

(Fotografia de Autor)

1.4. Objetivos

De Cinema a Cineteatro

O objetivo desde projeto é transformar o Cinema Olímpia em um espaço mais abrangente. Por a comunidade dos Riachos ser uma comunidade pequena, não se justificava ter um espaço apenas dedicado ao cinema. O objetivo foi criar um espaço cultural, focado para as atividades locais. Pretende-se que este possa receber um maior número de atividades, de natureza fílmica, musical, performativa e de lazer.

Para além deste lado voltado para a cultura e espetáculos, pretende-se também criar uma zona de lazer, daí um dos objetivos ser o melhoramento do bar e da zona de estar.

Com estas mudanças, tomou-se a decisão de o Cinema Olímpia passar a ser o Cineteatro Olímpia.

Este será um cineteatro de pequeno porte, apenas com 100 lugares, mas que é complementado por um bar e ainda a uma qualidade técnica em relação a perceção de filmes ou espetáculos.

Para a realização deste o projeto, o Olímpia iria passar por várias obras. Eis as principais obras de renovação:

- Renovação do telhado;
- Revestimento acústico das paredes e pavimento;
- Melhoramento das instalações sanitários;
- Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida;
- Cobertura no exterior;
- Renovação do bar;
- Sala de Espetáculos:
 - Criação de um palco e de um camarim;
 - Construção de Antecâmaras;
 - Saídas de Emergência;
- Iluminação apropriada;
- Substituição de Poltronas.

2. Trabalho de Investigação

2.4. Estrutura e Funcionamento das Salas de Exibição

Aspetos gerais:

Numa sala de cinema, é tudo estudado ao pormenor para proporcionar uma boa qualidade técnica na visualização de filmes e para permitir aos espectadores vivenciar a obra cinematográfica proposta pelo realizador.

O interior de uma sala de exibição deve garantir a ergonomia do espectador e qualidade técnica de exibição.

Em um projeto arquitetónico de uma sala de exibição existe vários parâmetros que se deve dar importância, tais como, a proporção entre largura e comprimento da sala, as dimensões do ambiente em relação ao tamanho da tela, a distância entre a primeira e a última fila de cadeiras em relação à tela bem como a distâncias entre cada fila de cadeiras entre si e ainda o piso inclinado, escalonado em degraus que também devem obedecer a medidas específicas.

Além disto, existem ainda outros detalhes de acabamentos para garantir que as exibições ocorram entre os padrões técnicos de qualidade, como a iluminação, os revestimentos de pisos, paredes e tetos e o tipo de poltronas utilizadas. Esta deve ainda ter saídas de emergência amplas, com portas corta-fogo e barras antipânico, luz de emergência no auditório e na cabine de projeção, sinalização das entradas e saídas, detetores de fumo e extintores de incêndio, corredores de circulação e zonas destinadas para cadeiras de rodas e ainda corrimãos nas paredes em zonas de degraus ou rampas.

2.2. Qualidade técnica de uma sala de exibição

2.2.1. Qualidade da imagem projetada:

- Distorção Trapezoidal:

É importante que a imagem projetada não sofra nenhuma distorção na tela, portanto é necessário que o projetor seja colocado no eixo do feixe de projeção, fique exatamente alinhado com o centro da tela de projeção. Esta distorção leva a que a imagem projetada na tela, originalmente com um formato retangular, não sofra uma desconfiguração quando projetada.

Embora alguns modelos de projetores eletrônicos já tenham mecanismos para corrigir este problema é preferível que o posicionamento do projetor, em relação à tela, seja cuidadosamente calculado.

- Curvatura da tela:

Outro parâmetro que pode distorcer a imagem é o excesso de curvatura da tela. Preferencialmente a tela de projeção deve ser plana, porém se for curva, seu raio de curvatura deve ser superior a duas vezes a distância entre a tela e o espectador mais afastado dela.

2.2.2. Qualidade da Imagem percebida

-Visibilidade:

Em primeiro lugar é importante que não haja nenhum obstáculo arquitetônico entre o espectador e a tela, como colunas ou vigas, ou, o que é mais comum, as cabeças dos espectadores da fila da frente. É necessário que haja um escalonamento visual entre as filas de cadeiras, que garantam que nenhum espectador tenha a sua visualização comprometida. Quanto maior esse escalonamento, maior é a hipótese de garantir uma boa visualização para todos. Este escalonamento é determinado pela altura dos olhos, pela altura do posicionamento da tela, pela distribuição das fileiras de poltronas e pelo desnível delas.



Imagem 22 - Imagem ilustrativa do escalonamento entre as fileiras dos assentos.

(Fonte: <http://www.ctav.gov.br/wp-content/uploads/2009/03/rectec-0811181.pdf>)

- Ângulos de Observação:

As imagens dos filmes são bidimensionais, e, tal como observar uma pintura ou uma fotografia, convém que o ângulo entre o espetador e a imagem não seja excessivo, de modo a que estas não sobram deformações. Assim, os espectadores dever estar posicionados, em uma área delimitada por dois planos que façam um ângulo de aproximadamente 100 graus com as laterais da tela e um ângulo de 11 graus com a borda superior da tela.

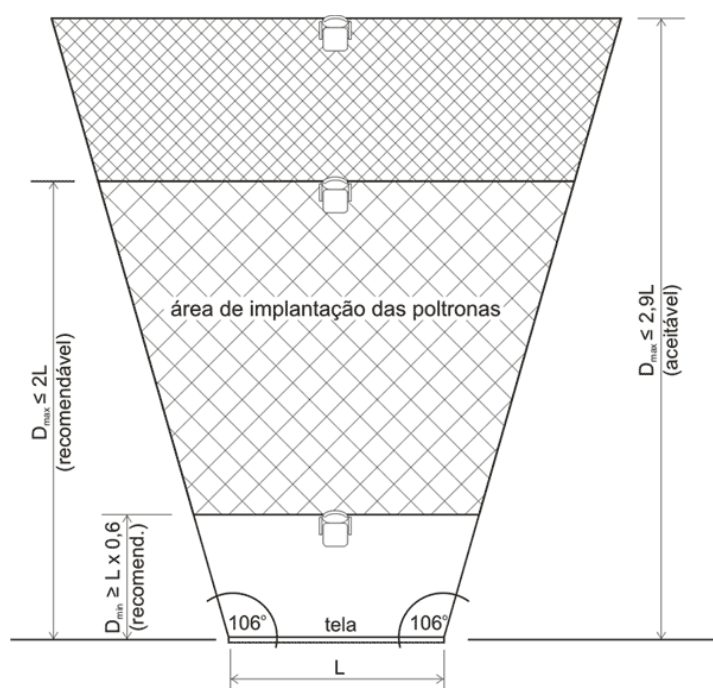


Imagem 23 - Imagem ilustrativa da estrutura de um cinema em planta com identificação de zonas e ângulos. (Fonte: <http://www.ctav.gov.br/wp-content/uploads/2009/03/rectec-0811181.pdf>)

- Dimensões da tela:

As dimensões da tela devem ser calculadas em função do local onde está instalada, ou seja, tem de se calcular a distância máxima e a distância mínima entre os espetadores e a tela de projeção. Se este observar de muito longe, a imagem irá parecer pequena e não se irá perceber os detalhes, por outro lado, se a tela for observada demasiado de perto, irão se perceber os pixéis da imagem projetada, além de poder provocar um mais cansaço visual.

2.2.3. Qualidade Acústica

A qualidade do som é tão importante quanto a qualidade da imagem. É indispensável ouvir os sons, os diálogos, os ruídos com a melhor qualidade possível, pois estes são estudados e calculados – a isto chama-se o “desenho sonoro”.

Assim a garantia de uma boa exibição passa por questões referentes á acústica:

Isolamento de Ruídos: Assegurar que não entram sons do exterior para o interior do cinema, não interferindo assim com o filme;

Acústica Ambiental: Garantir que o som transmitido pelo filme chegue a todos os espetadores da sala.

- Isolamento de ruídos

O isolamento de ruídos tem por objetivo assegurar que não haja penetração de ruídos vindos do exterior para o interior da sala de exibição, caso contrário, o público pode ser distraído por esses sons, desconcentrando-os do filme.

A primeira medida em relação a este parâmetro é a inexistência de qualquer abertura entre a sala e outros ambientes, através de janelas ou portas. Como, no entanto é necessário a existência de portas para a entrada e saída de pessoas, estas devem ser maciças, que impeçam a entrada de ruídos.

É importante utilizar antecâmaras, entre o acesso ao interior do cinema e ao exterior, para evitar que o isolamento de ruídos se perca cada vez que se abra a porta durante uma sessão e ainda para evitar a entrada de luz.

A eliminação das janelas para o exterior impede a circulação de ar natural no interior do cinema, assim é necessário a instalação de um sistema mecânico de renovação e condicionamento de ar, de forma a proporcionar salubridade do ar e conforto térmico aos espectadores.

É também necessário isolar quaisquer equipamentos que possam fazer algum tipo de ruído ou vibrações, como os equipamentos da cabine de projeção, compressores de ar condicionado ou de refrigeração ou bombas de água e qualquer outro equipamento mecânico.

Quanto ás paredes, piso e teto, devem ser sólidos e densos para oferecerem a maior resistência à transmissão de sons. Materiais pesados, como concreto, tijolos maciços etc., oferecem maior resistência à vibração do que materiais mais leves, como compensado, divisórias etc. Por isso, quanto mais densos e pesados os materiais, melhor o isolamento acústico oferecido.

- Acústica ambiental

A acústica ambiental tem como objetivo assegurar que o som é ouvido com qualidade por todos os espectadores. Esta é assegurada pelo nível do som, pela

distribuição do sistema sonoro pelo interior da sala e ainda pela obtenção de um tempo de reverberação adequado.

O tempo de reverberação é o tempo que o som permanece em um ambiente depois de ser emitido. Quanto maior a duração do som, maior o tempo de reverberação. Este tempo de reverberação é determinado principalmente pelo tipo de revestimentos utilizados do interior da sala, por isso, o projeto acústico deve ser realizado por um profissional.

Outro fator para acústica ambiental é a distribuição das caixas sonoras pelo espaço, que reproduzirão os diversos canais sonoros. Estas devem ser colocadas de acordo com a geometria e dimensões da sala. Além disso, a tela de projeção deve ser do tipo perfurada, para possibilitar que sejam instaladas atrás dela, as caixas dos canais esquerdo, centro e direito, e assim garantir a relação entre a imagem projetada e o som a ela associada.

2.2.4. Conforto do espectador

Como uma sessão de cinema dura várias horas, o espectador só irá conseguir assistir se a sala oferecer condições de conforto, determinadas pelos parâmetros a baixo:

- Ângulo de Visão:

É importante que o ângulo com o qual o espectador movimenta a cabeça para ver todos os cantos da tela não seja excessivo, de modo a evitar desconforto postural.

Para evitar que isto aconteça, o ângulo de visão do espectador mais próximo a tela não deve ser superior a 40 graus, em relação a borda superior da tela, e a 30 graus, em relação a metade da altura da tela. Se estes valores forem garantidos para a primeira fileira, eles estarão automaticamente garantidos para as demais.

Já o ângulo de visão horizontal entre o espectador e o centro da largura da tela deve ser inferior a 15 graus. Isso implica em que, muitas vezes, as fileiras de poltronas sejam dispostas em arco, voltadas para o centro da largura da tela.

- Espaçamento entre fileiras:

Outro aspecto importante é o espaçamento entre fileiras, para garantir que o espectador se possa ter acesso ao seu assento facilmente e possa instalar-se confortavelmente. Assim, o espaçamento mínimo entre fileiras, medido do encosto de uma fileira até ao encosto da outra, deve ser de 1m.

- Poltronas:

O item mais importante para garantir o conforto do espectador é o tipo de poltronas utilizadas. As poltronas devem ser estofadas, não só para garantir o conforto do espectador, mas também para favorecer a acústica da sala, já que o

estofamento é um bom absorvente acústico, ajudando a obter um tempo de reverberação adequado.

É importante que estas sejam resistentes, para reduzir custos de manutenção das mesmas. É preferível usar poltronas destinadas a salas de cinema, fixadas diretamente no chão.

2.2.5. Iluminação:

Em uma sala de exibição, o ponto visual principal é a imagem projetada na tela. Nada se deve sobrepor a essa imagem, para não diminuir o impacto visual do filme. É necessário eliminar quaisquer pontos de informação visual que venham a distrair o espectador do filme. Isso é obtido reduzindo a luminosidade do resto sala e evitar outras fontes de luz, exteriores ou interiores, que possam prejudicar a qualidade da projeção.

As luzes que necessitam de estar ligadas, como as de iluminação do piso, sinalização de saídas, etc..., devem ser instaladas de modo a não atrapalhar visualmente as informações da tela.

Outro cuidado importante é as cores das superfícies do interior da sala, como revestimentos, pisos, poltronas..., que devem ser escuras e foscas para não refletir luzes enviadas para a tela.

2.2.6. Renovação e condicionamento de ar:

Como a necessidade de isolamento de ruídos e luminosidade implica a eliminação de aberturas para o exterior, a única de renovação de ar é através de sistemas mecânicos, associados ao de condicionamento de ar para controlar a temperatura.

2.2.7. Segurança:

As salas de exibição devem garantir a segurança dos seus frequentadores, tanto durante a sua utilização normal, como em casos de emergência para quando for necessário a evacuação rápida do público.

As circulações devem ser amplas, bem iluminadas e as direções para a sala e para as saídas devem ser bem sinalizadas. Devem ser evitados degraus, para facilitar a circulação de pessoas com dificuldades de locomoção. O piso deve ser revestido com material não-derrapante, para evitar quedas. As portas devem ter barras antipânico, que facilitem a abertura em caso de emergência.

2.2.8. A cabine de projeção:

Esta é a sala onde estão instalados os materiais de projeção. Esta tem de ser adequada para um bom resultado de projeção, conservação de equipamentos e condições de trabalho para o operador.

O espaço da cabine depende do tipo de projeção utilizada: se for uma projeção em 35mm, é necessária uma cabine que comporte projetores com mais de um metro de tamanho, armários para rolos de películas, mais o espaço para o operador poder trabalhar entre outros detalhes, por outro lado, se a projeção for digital requiere um espaço menor pois contém características distintas.

Pode-se considerar, de uma forma genérica, que para uma projeção digital, basta uma cabine medindo 2,20mx3,00m (profundidade x largura).

Além do formato e dimensões adequados, uma boa cabine de projeção deve ter as seguintes características:

Espaço suficiente para todos os equipamentos e acessórios, para uma bancada ou mesa de trabalho, um armário para guardar as películas a serem exibidas e ainda possibilitar a circulação do operador de projeção;

Boa iluminação para facilitar o trabalho do operador, sendo recomendável usar “spots” para às áreas de trabalho (bancadas, projetor...) e uma luz geral para limpeza e manutenção;

Bom isolamento acústico para evitar que os sons da cabine saiam para a sala de projeção;

Ventilação/Condicionamento do ar adequado.

2.3. Projetos Semelhantes

Cineteatro Virgínia - Torres Novas

O Teatro Virgínia é uma referência no meio artístico. Apresenta um programa variado e regular nas áreas do teatro, da dança, da música e do cinema. Devido a sua localização privilegiada no centro do país e ao seu programa de atividades de qualidade artística, tem-se vindo a afirmar na vida cultural da população.

O Teatro Virgínia possui um Laboratório Criativo, oferecendo um programa de espetáculos e uma série de atividades pensadas para o público geral, escolar e familiar. Este possui também um Café Concerto, um espaço noturno, onde acontecem alguns espetáculos de menores dimensões.

Este teatro também sofreu uma renovação interior e exterior em 2001. Em baixo podemos ver o antes e depois das obras de reconstrução:

ANTES:



DEPOIS:



Imagens 25 a 28: Imagens de remodelação do Teatro Virgínia. À esquerda: Imagens panorâmicas do antigo teatro antes da remodelação. À direita: Imagens panorâmicas do teatro Virgínia depois de uma completa remodelação criando um espaço quase irreconhecível. (Fonte: <http://www.teatrovirginia.com/pt/oantigoteatro/>)



Imagens 29 a 32: Imagens das poltronas do Teatro Virgínia. À esquerda: Imagens do antigo teatro, pormenores das antigas cadeiras. À direita: Alteração das cadeiras no teatro remodelado. (Fonte: <http://www.teatrovirginia.com/pt/oantigoteatro/>)

3. Desenvolvimento de Projeto

3.1. Definição de Problemas

O Cinema Olímpia foi construído há várias décadas, e, por falta de manutenção, hoje encontra-se bastante degradado. Apesar disso, já na altura apresentava várias falhas a vários níveis, como por exemplo, a nível sonoro. O cinema não apresenta qualquer qualidade técnica de exibição. Para garantir que as exibições ocorram entre os padrões técnicos de qualidade, devem existir certos detalhes para melhorar a sua qualidade, como por exemplo, a sua iluminação e acústica ou o tipo de poltronas usadas.

As cadeiras da plateia do Olímpia são feitas de madeira com uma estrutura de ferro. Apesar de esteticamente interessantes, não se adaptam para um cinema pois não são ergonomicamente adequadas, especialmente num espaço em que o conforto é uma palavra-chave para uma boa visualização de um filme.

A nível de iluminação, também não existe qualquer cuidado. As entradas para a sala de exibição são feitas diretamente com o exterior, não existindo nenhuma barreira que proteja a entrada de luz e de som na sala. Com a claridade e os ruídos vindos do exterior, os focos de atenção dos espectadores vão se dispersar por toda a sala. Quanto á iluminação artificial é quase inexistente.

A sala deveria ser um espaço escuro para todas as atenções se dirigirem para a tela. As paredes, ao serem caídas de branco, também não ajuda na concentração, o preferível é o interior do cinema ser escuro.

Para além da iluminação, também não existe cuidados acústicos. As paredes e o chão são feitos de cimento sem qualquer revestimento. Este aspeto vai condicionar a audição do filme. Aqui é importante ter em atenção os revestimentos usados nas superfícies interiores, com materiais que absorvam o som.

A nível de acessibilidades, o cinema não está preparado para receber pessoas com mobilidade reduzida. A plateia é completamente cheia de cadeiras, não deixando espaço para cadeiras de rodas ou até para pessoas caminharem espaçosamente, pois os credores são demasiados apertados para a circulação. Para além disto, o espaço também não contém casas de banho preparadas para pessoas com dificuldades motoras, aquelas que existem, as suas acessibilidades são feitas através de escadas.

Nas próximas páginas irão ser analisadas, com mais pormenor, cada uma destas situações e ainda as soluções utilizadas para melhorar cada uma delas.

3.2. Sala de Exibição

3.2.1. Qualidade Acústica

A acústica é uma área da física que estuda o som, nomeadamente as ondas sonoras e a sua propagação. Para uma perfeita propagação dessas ondas, as salas de cinema devem ter um bom isolamento e revestimento acústico.

É fundamental que a sala possua uma boa acústica, para uma boa perceção do espetáculo, e, para garantir que o som seja produzido com qualidade, dentro da própria sala.

O isolamento acústico tem o objetivo de impedir que o som de um espaço passe para um outro espaço, ou seja, que o som do exterior passe para o interior da sala de espetáculos e vice-versa, enquanto que o revestimento acústico, tem o objetivo de absorver os sons emitidos evitando a sua reverberação ou eco dentro da própria sala.

3.2.1.1. Isolamento acústico

Um aspeto importante numa sala de espetáculos é que o som exterior não passe para dentro da sala, para que todos os sons do espetáculo sejam perceptíveis e não sejam sobrepostos por outros sons vindos do exterior. Assim, é fundamental que não exista aberturas diretas para o exterior como portas ou janelas entre dois ambientes.

Antecâmaras

Para esta situação criou-se antecâmaras em cada entrada. Como é visível na imagem, o Olímpia não apresenta qualquer tipo de proteção, nem a nível sonoro nem de iluminação, nos acessos para o interior da sala. Com a criação destas salas vai evitar que, de cada vez que um espetador entre ou saia da sala, se perca o isolamento, ou seja, que entre ruídos ou luz vindos do exterior.

Imagem 33: Cinema Olímpia. Entrada para o interior do da Sala de Exibição É possível ver a entrada de luz vinda do exterior pela porta envidraçada. (Fotografia de Autor)



Uma antecâmara é um pequeno compartimento que antecede um outro de maiores dimensões. Estas antecâmaras projetadas possuem duas portas, corta-fogo e com barras antipânico. As portas corta-fogo é uma porta resistente ao fogo, utilizada com a finalidade de garantir proteção contra incêndios. As portas antifogo escolhidas têm uma resistência ao fogo de 60min. Esta porta é complementada com barras antipânico. Estas servem como um método de segurança, utilizados em portas corta-fogo e de saídas de emergência. O seu objetivo é destrancar de imediato a porta, com uma simples pressão exercida na barra instalada.

3.2.1.2. Revestimento acústico

O cinema Olímpia não apresenta qualquer tipo de cuidado a este nível. As paredes são de cimento e não tem qualquer material a revesti-las. Para resolver essa situação, criou-se um revestimento com um conjunto de quatro materiais sobrepostos na parede, no pavimento e no teto.



Imagem 34: Cinema Olímpia. Vista interior. (Fotografia de Autor)

Em primeiro lugar um revestimento de lã de vidro. A lã de vidro para além de um bom revestimento acústico, em conjunto com outros materiais, também é um bom

revestimento térmico. Funciona como um absorvente e uma barreira de transmissão de ruídos. Em segundo lugar, uma película de seu nome *Tecsound SY FT 40*. Esta película, criada pela empresa *Texsa*, é uma membrana sintética insonorizante, que tem um lado autoadesivo, que permite a sua aplicação direta em quase todas as superfícies. Este material tem um elevado nível de isolamento acústico, combinado com gesso laminado, sendo este último, o terceiro material do revestimento criado para o projeto.

Para o revestimento, usou-se ainda a alcatifa. A alcatifa é um revestimento mais comum, mas também um bom absorvente acústico.

3.2.2. Iluminação

Numa sala de exibição, o ponto central deve ser a tela ou o palco, e nada se deve sobrepor a isso para não diminuir o impacto visual do espetáculo/filme. É necessário eliminar qualquer ponto de distração do resto da sala, isso pode ser obtido reduzindo a luminosidade do resto da sala, evitando outras fontes de luz que possam prejudicar a qualidade do espetáculo.

Outro aspeto que se pode ter em atenção, que vai beneficiar o espetáculo, são as cores do interior da sala. Estas devem ser escuras e foscas para não refletir as luzes.

Quanto às luzes que necessitam de estar ligadas, como as de sinalização de saídas ou de iluminação de piso, devem ser colocadas de modo a não atrapalharem visualmente.

3.2.2.1. Iluminação Indicativa de Piso

Há várias formas de iluminar uma escadaria. É muito comum utilizarem-se nas laterais das poltronas. Apesar disso, a solução encontrada foi colocar um fita Led ao longo de toda a largura de cada escada iluminando a parte superior e frontal de todo o degrau.

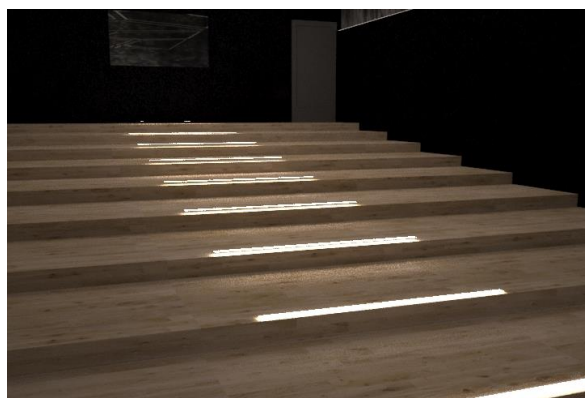


Imagem 35: Cineteatro Olímpia. Pormenor de iluminação dos frisos luminosos da escadaria da plateia, ainda sem equipamento.

3.2.2.2. Iluminação de Teto

A iluminação de teto consiste na iluminação de toda a sala de espetáculos. Foi desenhado um padrão simétrico que percorresse todo o teto da sala de forma a iluminar todos os cantos da sala. Esse padrão é iluminado com fitas LED.



Imagem 36: Cineteatro Olímpia. Vista geral do interior onde é possível ver o teto aplicado.

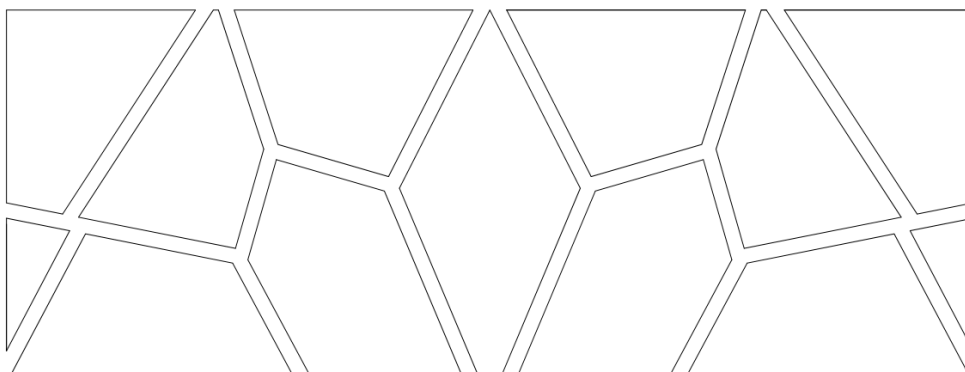


Imagem 37 - Desenho simplificado do padrão de luzes de LED elaborado para o teto.

3.2.3. Plateia

A plateia do Olímpia, é constituída por uma plateia e por um primeiro balcão. Como já foi visto anteriormente, foi construída com uma técnica de desnível chamada “parábola”. Nesta técnica o declive inicia-se com uma inclinação negativa, avançando até um ponto onde a inclinação começa a ser positiva (imagem 38).

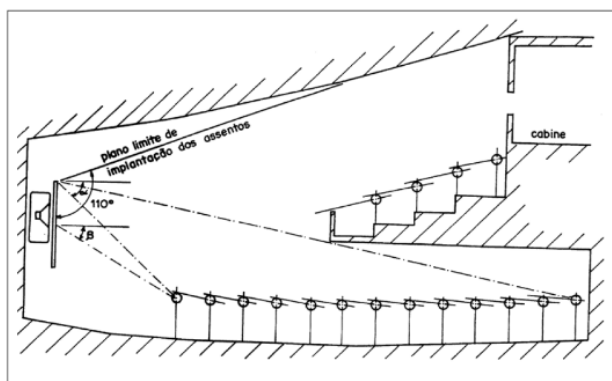


Imagem 38 - Imagem ilustrativa da técnica de desnível “parábola”, utilizada na construção inicial do Cinema Olímpia.

(Via: <https://books.google.pt/books?id=sYDIU4yLUwIC&pg=PA43&lpg=PA42&focus=viewport&dq=luzes+chao+cinemas&hl=pt-PT#v=onepage&q=luzes%20chao%20cinemas&f=false>)



Imagem 39- Cinema Olímpia. Fotografia do Interior do Cinema Olímpia atualmente. Na imagem é possível compreender o desnível através das cadeiras e a tela ao fundo da sala.

(Fotografia de Autor)

Neste projeto a plateia muda por completo. É necessário que exista um escalonamento entre cada fila de poltronas, assim, o projeto conta com uma estrutura de 11 filas, que permita o escalonamento visual de 15 cm entre cada uma delas, com um espaçamento de 46cm entre cada uma delas. Desta forma, os espetadores não são incomodados visualmente com a cabeça do espectador que se encontra á sua frente.

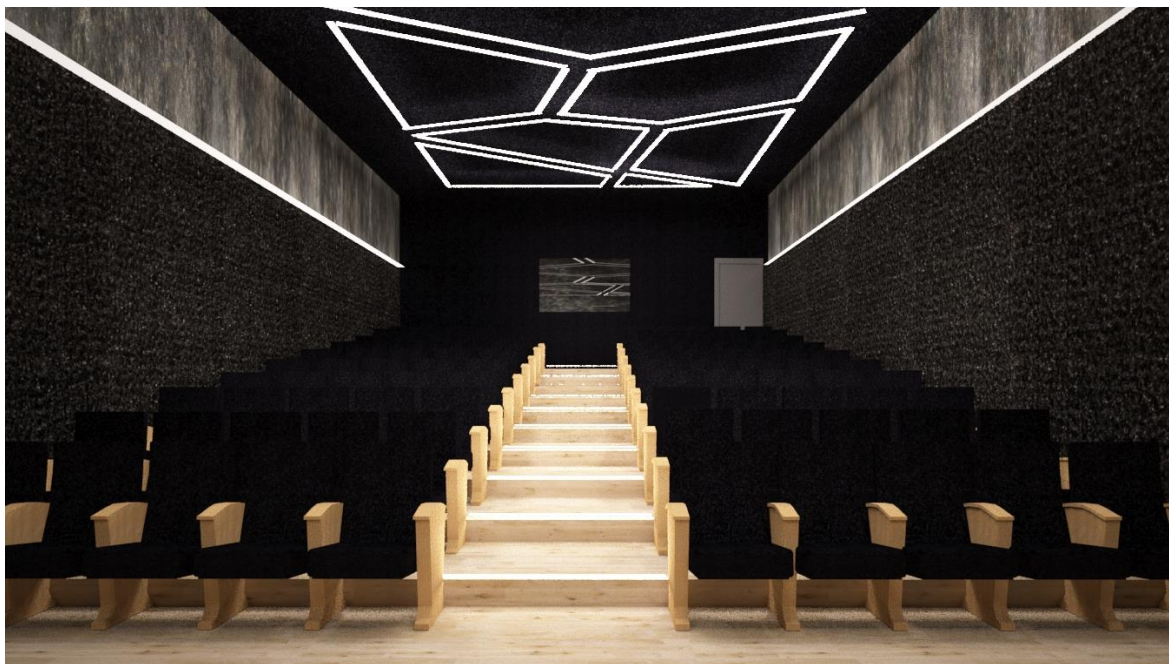


Imagem 40 - Cineteatro Olímpia. Visão geral da sala de espetáculos.

2.2.5. Poltronas

As poltronas do Olímpia apesar de esteticamente interessantes não são de todo apropriadas para desfrutar de um filme. Existe três tipos de cadeiras na sala do Olímpia. Na plateia, encontram-se as de madeira, que por serem inteiramente feitas de madeira e ferro, se tornam desconfortáveis e dolorosas ao fim de algum tempo. No primeiro balcão encontra-se umas cadeiras de madeira que apesar de estofadas, também não são muito ergonomicamente apropriadas.



Imagem 41 (esq.) - Cadeira original da plateia, de madeira com estrutura em ferro.

Imagem 42 (centro) - Cadeira original da plateia, em madeira.

Imagem 43 (dir) - Poltrona original do 1º balcão, em madeira e estofada com um tecido vermelho vivo.

As poltronas num cinema devem ser estofadas, porque para além de serem mais cómodas para o espectador, acusticamente também seria uma mais valia, já que o estofamento funciona como um absorvente acústico, ajudando a obter o tempo de reverberação adequado. As poltronas devem também ser fixas ao chão, uma a uma, e que sejam resistentes e de fácil manutenção para reduzir os custos a longo prazo.

Posto isto, as poltronas do Olimpia foram substituídas por umas mais modernas e ergonómicas. As poltronas utilizadas são da *Seatorium, Akon 2000 Auditorium Chair*. Estas poltronas são fixas ao chão. O assento da cadeira é dobrável por gravidade. São poltronas com uma estrutura e braços de madeira e estofadas com tecido e uma espuma com retardador de chama.

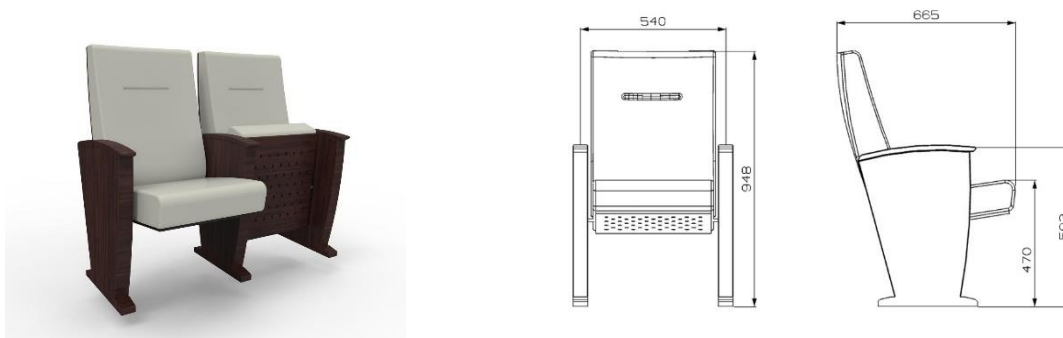


Imagem 44 - *Akon 2000 Auditorium Chair, Seatorium*. Nova poltrona do Olímpia.

Imagem 45 - Desenho técnico da cadeira.

3.3. BAR

Decidiu-se mudar o bar de local. O antigo bar dá lugar às novas instalações sanitárias passando para o foyer ficando a ser a zona de entrada que dá acesso a todas as outras zonas.

As paredes do bar são revestidas por pinturas morais do artista de rua da região, Violant.

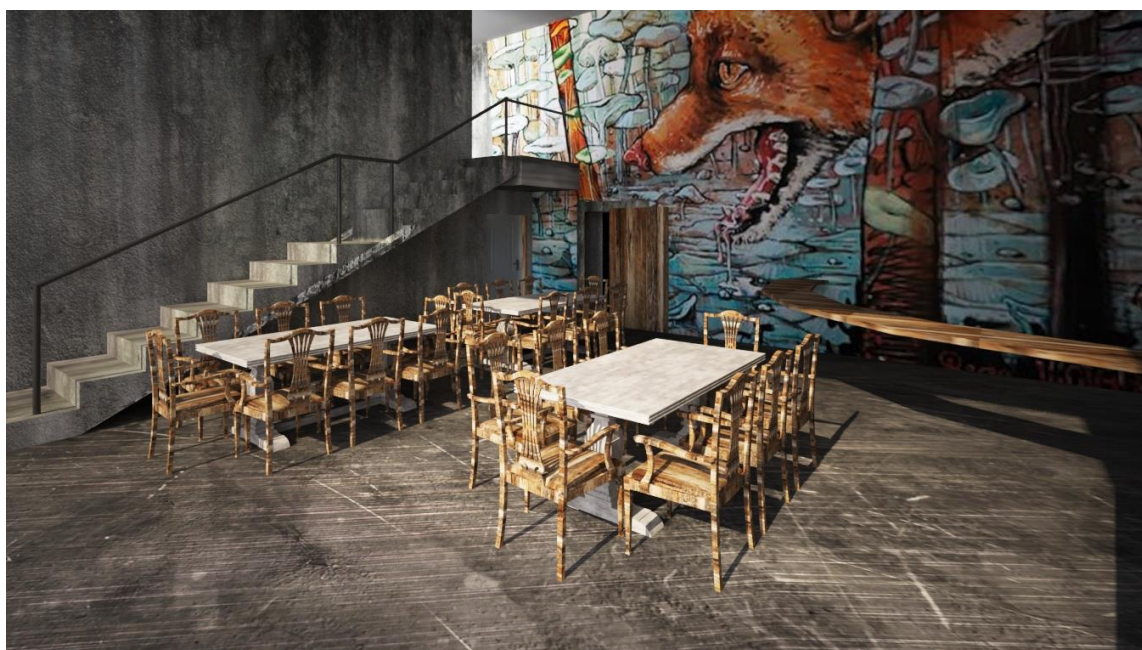


Imagem 46 - Cineteatro Olímpia. Espaço do bar, ainda sem equipamento.



Imagem 47- Cineteatro Olímpia. Vista interior direcionada para o palco

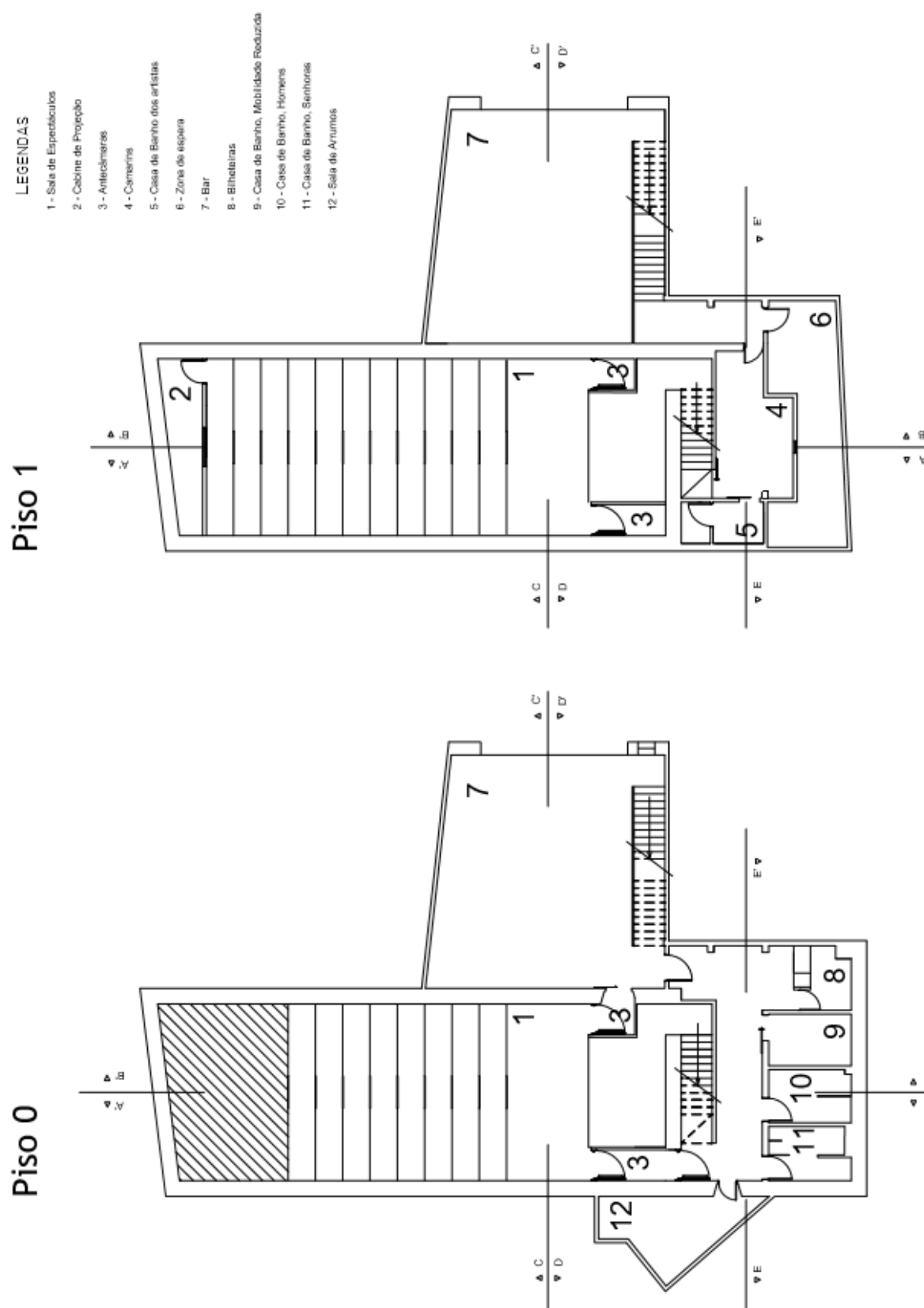


Imagem 48- Cineteatro Olímpia. Vista interior direcionada para a iluminação de teto.

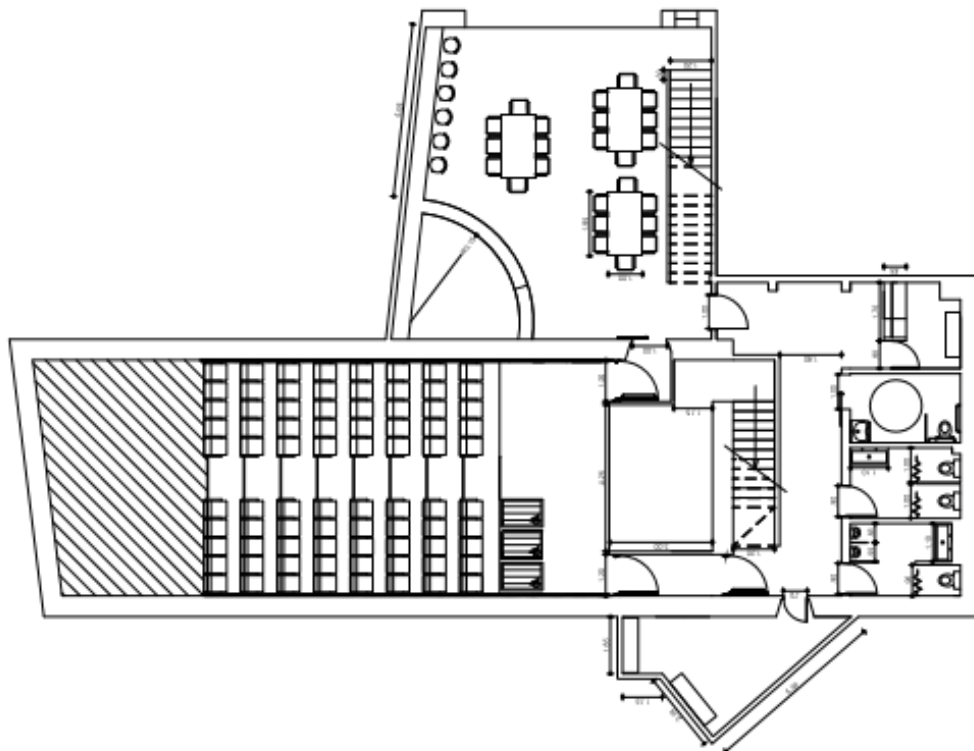
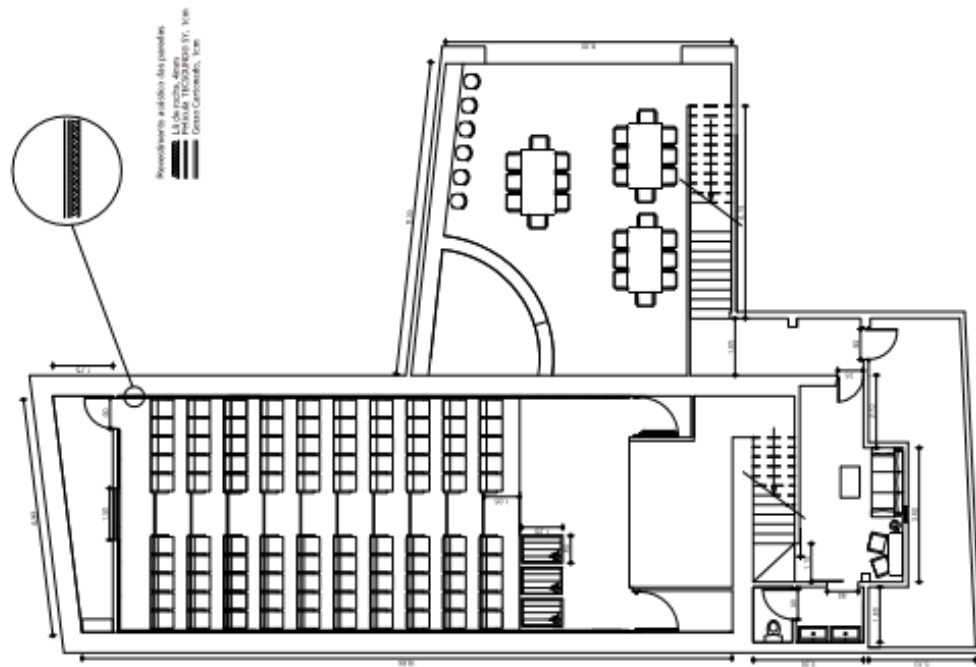
Anexos

Plantas

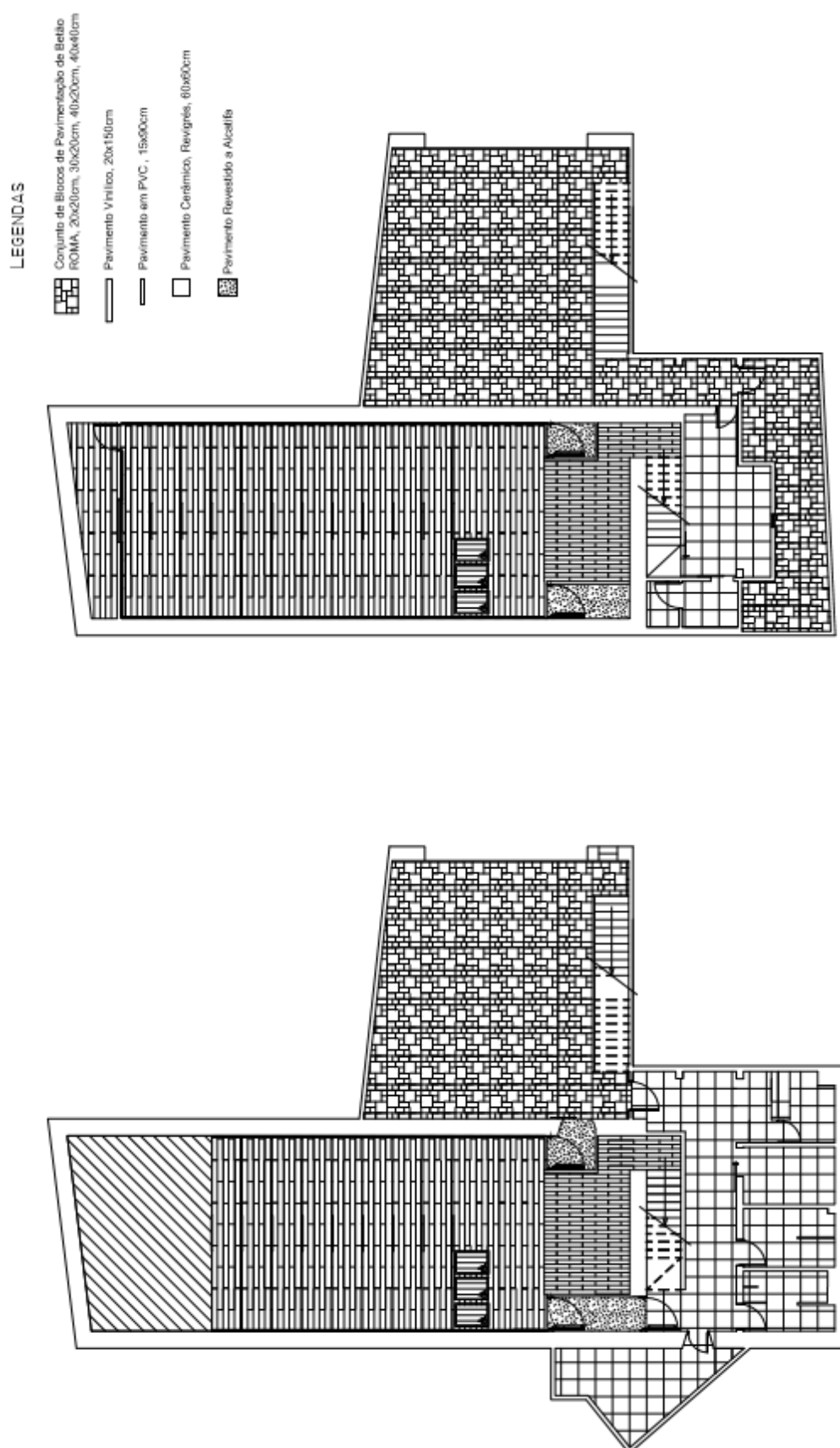
Planta de Identificação de Espaços



Planta de Equipamento

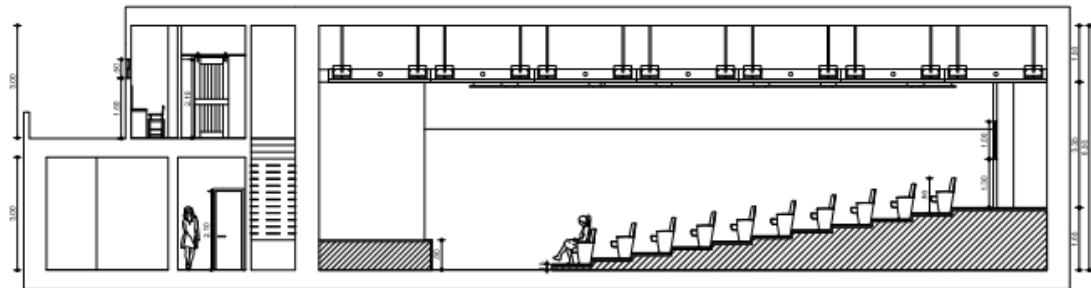


Planta de Pavimento

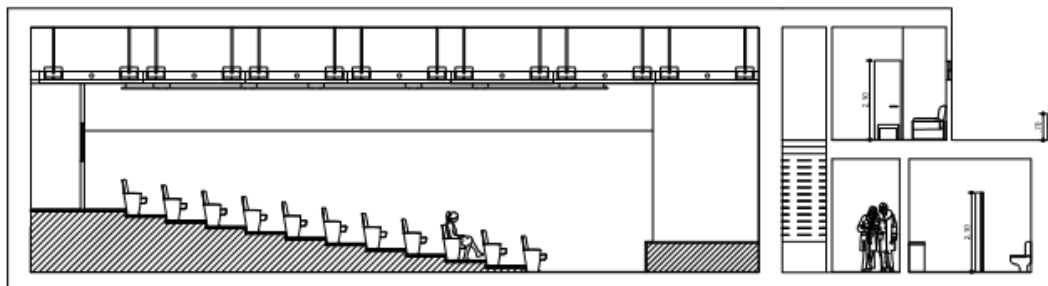


Cortes

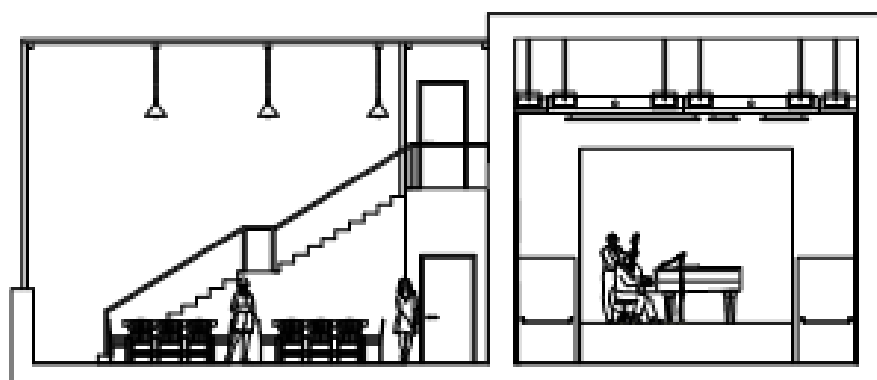
AA'



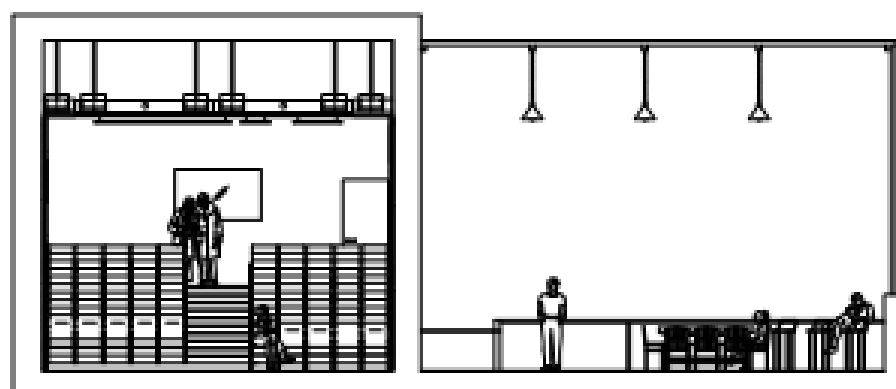
BB'



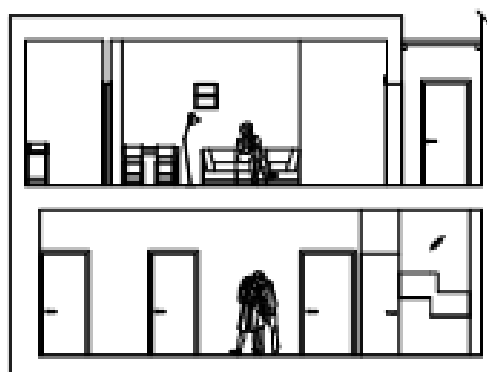
CC'



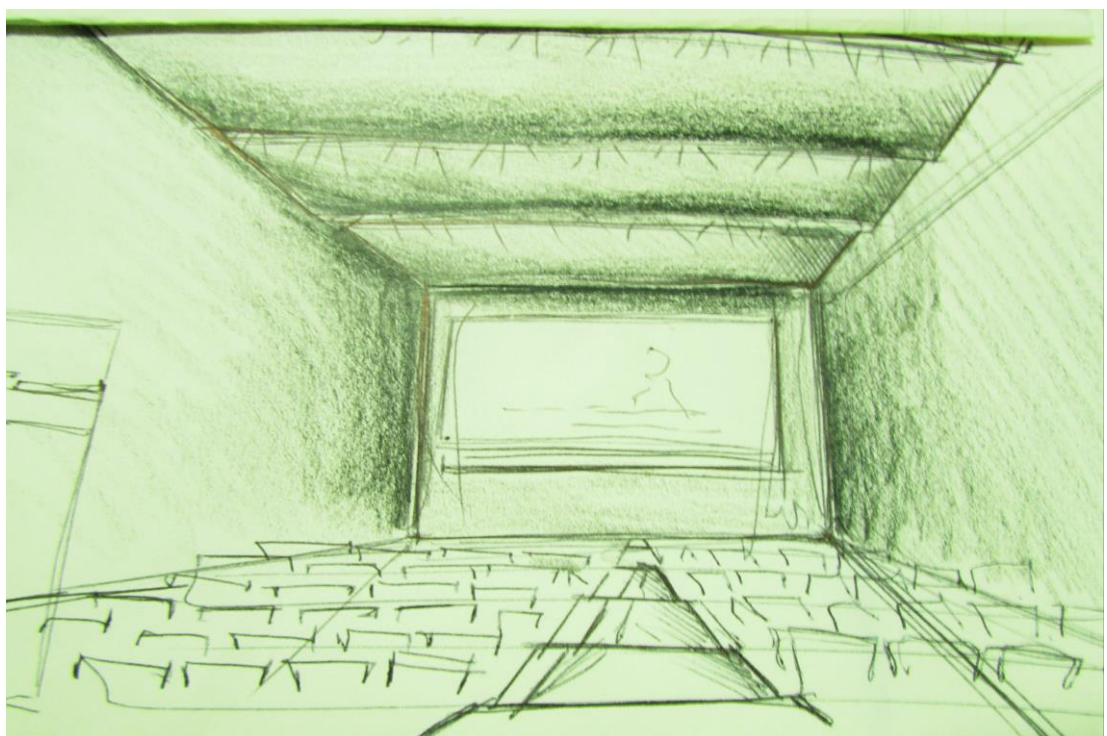
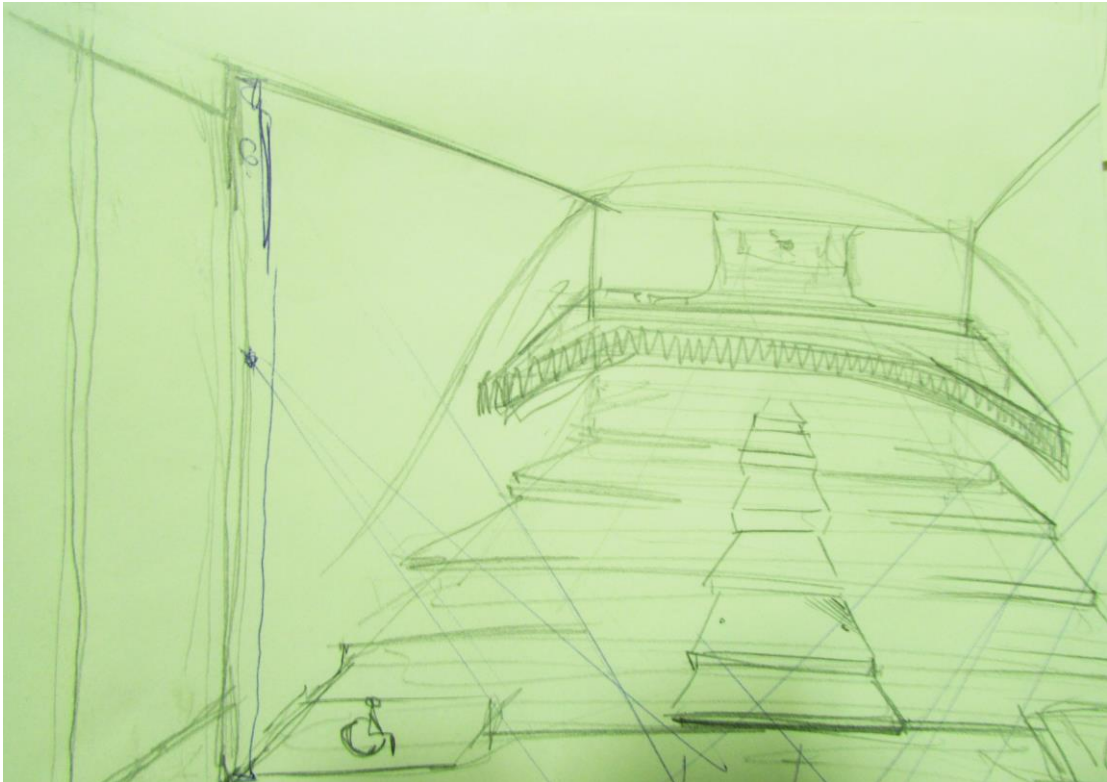
DD'

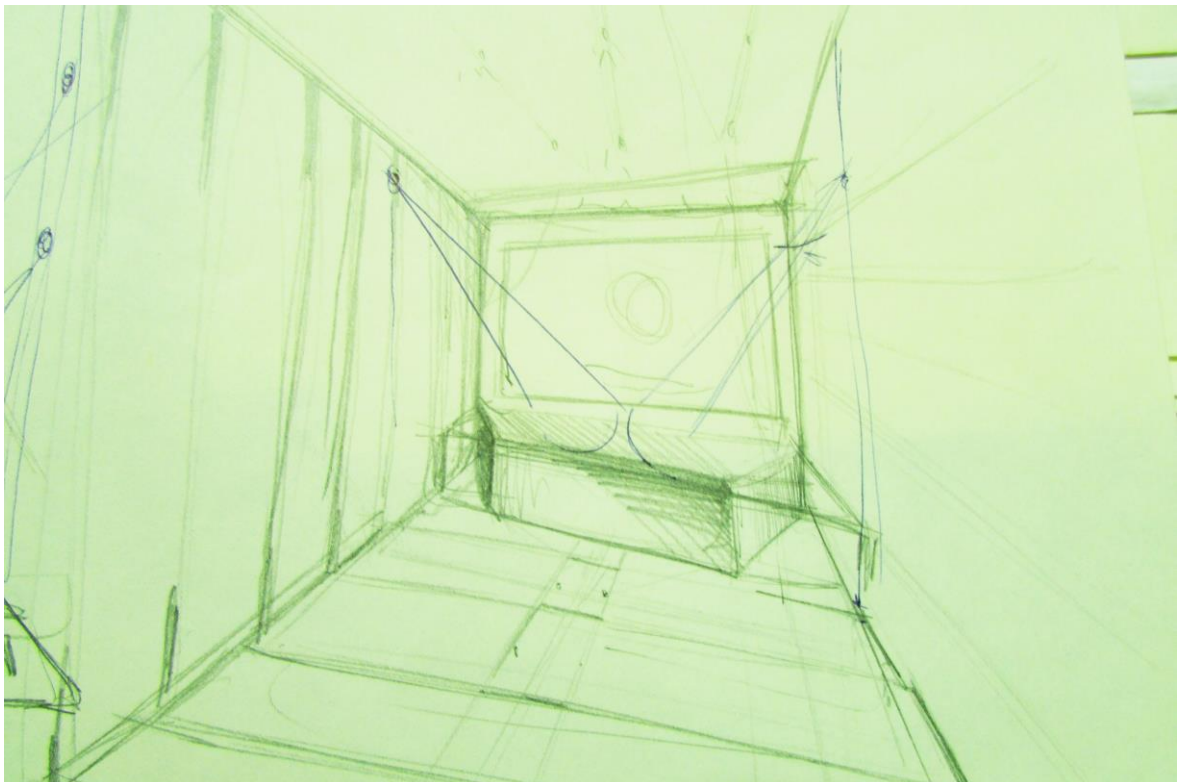
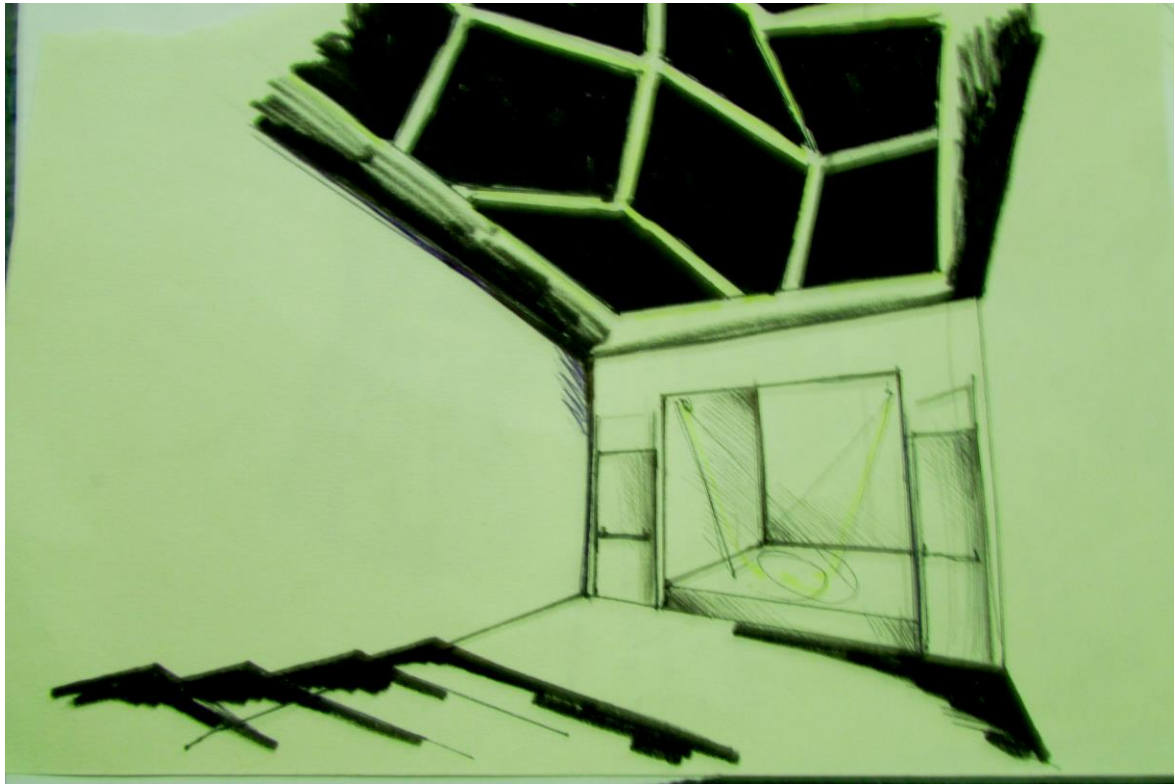


EE'



Desenhos Processuais





Artigos de Jornais

Jornal "O Almonda"

Cinema

TEMOS presenciado que este melhoramento vai com grande actividade de reconstrução. E' sem dúvida que desta vez vamos ter Sonoro.

Segundo nos consta a sua estreia será com a « Maria Papoia. »

Como se chamará a casa ?

Jornal "O Almonda", 2-10-1937, pág. 3

CARTA DOS RIACHOS

FEZ-SE exhibir no dia 21 no Teatro Olimpia da localidade, a fita sonora « Tarzan o Destemido » que pela sua grande fama, teve uma bela enchente, apesar de os aparelhos não darem o resultado desejado.

E' bom lembrar, que nesta casa entram não só homens mas também senhoras e crianças e por isso devem evitar-se expressões menos próprias que caem sempre

Jornal "O Almonda", 24-2-1940, pág. 6

Cinema Olimpia

Segundo nos informam, o seu proprietário está renovando convenientemente a aparelhagem sonora, com o que muito folgamos, pois a forma como decorreram as últimas sessões só serviu para desacreditar esta Casa de Espectáculos e ouvirem-se protestos muito azêdos, aliás bem justos, dos espectadores.

Jornal "O Almonda", 4-12-1937, pág. 6

CARTA DOS RIACHOS

FOI inaugurado no dia 14 do corrente, com uma lotação total do edificio, o Cinema Sonoro, nesta localidade, que apresentou para estreia e abertura da época a maravilhosa comédia portuguesa «A Canção de Lisboa», «Homens perigosos», etc.

Todavia não devemos deixar de dizer que o seu aperfeiçoamento ainda não é completo, tendo a assistência notado alguns ruídos no aparelho, que deu origem à critica.

A casa que outrora era (Teatro Pathe) hoje é (Olimpia).

Jornal "O Almonda", 5-2-1938, pág. 3

Conforme foi anunciado realizou-se no passado dia de Ano Bom, a distribuição de agasalhos a cerca de 150 creanças, filhas de seus Sócios efectivos, a que se seguiu uma matinée cinematográfica dedicada também às creanças, que decorreu com a maior alegria da petizada a quem foram distribuidos rebufados. Para esta sessão cederam amável e generosamente, a firma Castelo Lopes, Ld.^a os filmes, e a Empresa do Cinema Olimpia, desta localidade, a sua Casa de espectáculos, sem quaisquer encargos.

Jornal "O Almonda", 8-1-1938, pág. 2

CARTA DOS RIACHOS

Sonoro Olímpia

JA' se encontra quasi concluido o aperfeiçoamento no Cinema Sonora Olímpia desta localidade.

As reparações que ultimamente sofreu foram quasi todos os aparelhos e derivações, alto-falantes exteriores, e a optima manutenção da ordem.

Lavra portanto grande contentamento principalmente entre a mocidade do tempo, que já podem ouvir quasi nitidamente entre outros os bons filmes portugueses.

Por tal facto, houve no dia 30 um enchente total.

Jornal "O Almonda", 5-2-1938, pág. 3

Jornal "O Riachence"

Entregar o ouro ao bandido



João Luz

A empresa que detém a Castello Lopes está actualmente a fechar mais de metade das suas salas, deixando alguns distritos sem exibição comercial de cinema. Por ironia do destino, a primeira sala de cinema da Castello Lopes a fechar foi em Riachos. Quer dizer, em rigor não fechou mas está ali, a definhar. O velho Olímpia. Porque foi lá que vi os primeiros filmes em sala, em grande projecção, e porque aquele lugar tem um carisma especial, tentei fazer com que a sua recuperação fosse possível. Foram duas tentativas ingénuas, percebo agora, mas fiz o que pude. Se mo permitem, partilho-o convosco em jeito de desabafo.

Na primeira vez, dirigi-me pessoalmente aos escritórios do Castelo Lopes, em Lisboa, e falei com a herdeira, mas que já pouco ou nada tinha para herdar. Apresentei-lhe um projecto com fotografias, estudos de população, levantamento de salas de cinema no concelho, enfim, um conjunto de argumentos que a sensibilizassem para a recuperação de um espaço cultural importante para a comunidade local, e que possui uma história relevante. Nada feito. Nem resposta tive depois da reunião. Passado algum tempo, fiquei espantado com a abertura de 3 salas Castello Lopes no então novinho em folha Torreshopping. Um investimento considerável, mas para todos os efeitos desejável num concelho com apenas duas salas onde se exhibe cinema.

Algum tempo depois, o "nosso" Olímpia foi posto à venda. Novamente, fiz de D. Quixote e andei por todo o lado a perceber como podia comprar a sala, recuperá-la, dar-lhe vida, devolvê-la a Riachos. Fui ao Instituto do Cinema informar-me sobre programas de apoio a renovação de salas, fui à Câmara Municipal informar-me - inclusive sensibilizar

a própria Câmara a recuperar o espaço, tal como fez com o Teatro Maria Noémia, na Meia Via -, insisti novamente com a Castello Lopes para que colocasse ali os filmes que distribui, numa perspectiva de baixo custo. Novamente, nada. Todas as portas fechadas. E agora são as portas das salas que se fecham de vez.

Quando me deparo com estas situações fico sem perceber como funcionam as pessoas. Perco a noção daquilo que afinal é importante ou não. A desilusão é grande e deixo de acreditar. A família Castello Lopes já nada tem no negócio que fundou. Só resta o logotipo, mais nada. Um homem construiu e os que vieram a seguir deram-no ao desbarato. Tanto desperdício, tanto esbanjamento. Para quê? Para fechar. É óbvio que não se deixa de ver cinema, antes pelo contrário. Cada vez se vêem mais filmes, mas não em sala. Como quase tudo, o cinema é um grande negócio nas mãos de meia dúzia.

O que mais me preocupa é ver ideias e processos presos no tempo, devido a mentes mesquinhas, incapazes de tomar decisões que sirvam as pessoas, todos nós, um bem comum. O resultado, como sempre, é doloroso. Haverá um reajuste, claro. Há sempre. Projectar um filme em casa pode ser bastante mais gratificante e barato do que ir à sala. Por outro lado, as pessoas que foram despedidas encontrarão uma alternativa para o seu sustento. As salas de cinema serão convertidas em qualquer coisa: armazéns de sapatos ou de trapos, escritórios, garagens de automóveis. As dívidas serão pagas por quem vem a seguir. Sem perdão. É esse o legado que nos foi deixado. E sabemos muito bem quem ganha com tudo isto. O pior de tudo é que somos nós a entregar o ouro ao bandido. De mão beijada.

Jornal “O Riachence”

QUARTA, 09 MARÇO 2011 17:06 IOPINIÃO

A Arca do Senhor Castello-Lopes

Há uns dias, enquanto passava os olhos pela televisão, vi no ecrã uma fotografia em tom sépia, tirada em 1957 por Gérard Castello-Lopes, numa das eiras que havia em Riachos. Como tudo na televisão aparece e desaparece rapidamente, fiquei a pensar naquela imagem, enquanto a emissão prosseguia e deixava para trás a notícia que assinalava a morte do fotógrafo, que residia em Paris. Procurei saber um pouco mais sobre a sua vida, e no pouco que encontrei percebi que teve uma vida plena e boa. Não consigo imaginar por que dificuldades tenha passado. Parece ser uma daquelas pessoas a quem tudo correu bem; uma daquelas vidas afortunadas, em que nada foi desperdiçado, pelo contrário. Continuou o negócio do seu pai, José Castello-Lopes, envolveu-se em inúmeros projectos artísticos, dedicou-se à fotografia, sendo um dos históricos nessa área, em Portugal. Ele viveu um tempo que eu não pude viver, mas que me deixa estranhamente nostálgico. Não sei como é possível sentir-se saudade de um tempo que não se viveu, mas no meu caso talvez deva a uma inconsequente vontade de ter estado ali, naquele instante em que a câmara de Gérard decalcou o tempo, numa das eiras que havia em Riachos, há pouco mais de meio século. Eu podia ter sido aprendiz dele; podia ter sido um dos trabalhadores que ele

fotografou; podia até ter sido uma enxada ou uma árvore, não me interessa. Mas gostaria de lá ter estado, naquele tempo. Gostaria de ter sido um dos pedreiros que construiu o cinema que o seu pai lhe deixou, gostaria de ter sido o projeccionista que encheu aquela sala de sorrisos e espanto, gostaria de ter sido a lente por onde passou a luz dum lado para o outro, gostaria de ter sido aquele minúsculo túnel de luz que fixou um tempo na película



da câmara de Gérard, ou que foi projectado na tela do cinema Olímpia. Não me interessa o que pudesse ter sido, desde que pudesse ter lá estado. Não tenho essa memória que alguns riachenses com certeza têm, por isso invento-a, falseio-a apenas para me enganar e me levar a esse tempo tão diferente de hoje. Terá sido melhor? Pior? Não sei. Por isso gostaria de ter sentido na pele o que era viver aquele tempo; sentir aquilo que hoje me parece ser uma fábula: era uma vez uma aldeia no campo ribatejano, onde um homem construiu uma sala de cinema para que a gente pudesse sonhar... Ao contrário do seu pai, Gérard não acreditava que uma imagem pudesse valer por mil palavras, e é verdade, não vale, creio. Uma imagem vale por si mesma, descreve-se em poucas palavras; é o que se vê, simplesmente. Aquilo que está antes, depois e atrás dessa imagem é que vale por muito mais que mil palavras. Daí a importância de obtermos essas imagens, cuidarmos delas, falarmos sobre elas, não como culto ao passado, mas como entedimento do que somos. O que seria de nós sem as fotografias do Largo de Riachos, no início do século passado? Decerto que Gérard Castello-Lopes não tinha uma noção precisa do valor histórico das suas fotografias. Designava-se a si mesmo como fotógrafo amador, motivado por um certo ímpeto criativo, mas impedido pela sua modéstia em ir além disso. Esteve na nossa terra e nós sabemos porquê. Basta passear pelo campo para perceber que ainda é possível vislumbrar o encanto deste sítio. E tudo isto é nossa herança: a terra, o rio, as pedras, as ruas, as paredes. Fica a rua com o nome de José Castello-Lopes; fica a casa onde viveu a sua família, que parece ser uma casa destinada a ser habitada por famílias de talentos.

Pergunto-me se naquele sótão não haverá uma arca com segredos e tesouros, à espera que um destes dias seja aberta pelos seus justos guardiões.

ACTUALIZADO EM (QUARTA, 09 MARÇO 2011 17:30)

Bibliografia:

Luiz Gonzaga Assis de Lucas - Cinema Digital e 35mm: Técnicas, Equipamentos e Instalação de Salas de Cinema. Rio de Janeiro. Elsevier Editora Ltda, 2012. Consultado a 5 de Junho de 2016. Disponível em : <
https://books.google.pt/books?id=sYDIU4yLUwIC&pg=PA42&lpg=PA42&dq=luzes+chao+cinemas&source=bl&ots=5pUA_vv385&sig=Ng4yiCXW_zsmU21aNojkcKo6l8Y&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjQu4ztlKHNAhWEMBoKHQzoCccQ6AEILzAE#v=onepage&q=luzes%20chao%20cinemas&f=false>

Webgrafia :

Concelho de Torres Novas. Acedido a 13 de Junho de 2016 em <<http://www.ribatejo.com/ecos/tnovas/tngeografia.html>>

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – Modelo da Atividade de Cinema: Módulo Instalação de Salas de Cinema. Acedido a 7 de Janeiro de 2016 em <http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/cd6b835b-1e8d-42ac-b124f7f28af6d431/Cinema_instalacao_salas_exibicao.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=cd6b835b-1e8d-42ac-b124-f7f28af6d431>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA – Arquitetura de Salas de Projeção Cinematográfica – Normas técnicas. Acedido a 7 de Janeiro de 2016 em <<http://www.ctav.gov.br/wp-content/uploads/2009/03/rectec-0811181.pdf>>

LUZ, João – Entregar o Ouro ao Bandido. Acedido a 7 de Janeiro de 2016 em <http://www.crit.pt/_dllds/ORiachense_6.2.2013.pdf>

LUZ, João – A Arca do Senhor Castello-Lopes. Acedido a 7 de Janeiro de 2016 em <http://www.oriachense.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=706:joao-luz&catid=50:opinioao&Itemid=162>

AMPLITUDE, Soluções Acústicas- Isolamento Acústico. Adedido a 25 de Julho de 2016 em <<http://www.amplitudeacustica.com.br/isolamento-acustico/>>

AMPLITUDE, Soluções Acusticas – Revestimento Acústico. Acedido a 25 de Julho de 2016 em <<http://www.amplitudeacustica.com.br/revestimento-acustico/>>

TEATRO VIRGINIA – Acedido a 7 de Janeiro de 2016 em
<<http://www.teatrovirginia.com/pt/oantigoteatro/>>